

OFICINA “A HISTÓRIA DAS COISAS”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

TALLER “LA HISTORIA DE LAS COSAS”: UN RELATO DE EXPERIENCIA EN LA ESCUELA PRIMARIA II

Thayná Dias de Oliveira

Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ)
diasthay.uerj@gmail.com

Roberto Marins Teixeira Junior

Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ)
rmarinsteixeirajunior7@gmail.com

Francine Lopes Pinhão

Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ)
francinepinhao@gmail.com

Amanda Lima de Almeida

Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ)
amandalimaffp@gmail.com

Aline Rodrigues Pinto

Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ)
arodriguesp95@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência da oficina intitulada “A história das coisas” em uma escola estadual localizada no município de São Gonçalo, Rio de Janeiro. A oficina apresentou como objetivo debater o conceito de sociedade de consumo e a sua relação com os problemas ambientais. Neste relato, descrevemos a elaboração do roteiro inspirado nos três momentos pedagógicos e refletimos sobre o seu desenvolvimento em quatro turmas diferentes. Sendo assim, buscamos compartilhar nossas aprendizagens, desafios e mudanças realizadas no processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: oficina; momentos pedagógicos; sociedade de consumo.

Eixo temático: 2. Estratégias, materiais e recursos didáticos para o Ensino de Ciências e Biologia.

Modalidade: relato de experiência pedagógica.

RESUMEN

El presente trabajo relata la experiencia del taller titulado "La historia de las cosas" en una escuela estadual ubicada en el municipio de São Gonçalo, Rio de Janeiro. El taller presentó como objetivo debatir el concepto de sociedad de consumo y su relación con los problemas ambientales. En este relato, describimos la elaboración del guión inspirado en los tres momentos pedagógicos y reflexionamos sobre su desarrollo en cuatro clases diferentes. De este modo, buscamos compartir nuestros aprendizajes, desafíos y cambios realizados en el proceso de desarrollo.

Palabras clave: taller; momentos pedagógicos; sociedad de consumo.

Eje temático: 2. Estrategias, materiales y recursos didácticos para la Enseñanza de las Ciencias y la Biología.

Modalidad: relato de experiencia pedagógica.

INTRODUÇÃO

O relato a seguir apresenta as experiências na aplicação da oficina "A história das coisas" elaborada e executada em um projeto de extensão e ensino, cujo objetivo geral é construir práticas de ensino em diálogo com as escolas e movimentos sociais em seus respectivos territórios. A oficina foi aplicada em quatro turmas do segundo segmento do ensino fundamental de um Centro Integrado de Educação Pública (CIEP), localizado no bairro Luiz Caçador. As ações foram desenvolvidas concomitantemente ao curso de formação continuada de professores, intitulado "Práticas educativas em território de favela". Este realizado em quatro encontros nos meses de outubro a novembro de 2023. O curso e as oficinas estavam planejados para ocorrerem em cinco encontros, no entanto, em um dos dias foi necessário o adiamento das atividades por ocorrência de uma operação policial no território.

É importante esclarecer que diversos atores estavam envolvidos na execução das ações, sendo eles: professores da universidade FFP/UERJ e UNIRIO, licenciandos dos cursos de biologia e história e educadores populares de coletivos locais: Mulheres do Salgueiro e Gaia. Nesse sentido, o curso de formação continuada surgiu a partir das demandas levantadas pelos professores da escola e foi desenvolvido pelo grupo de extensão

COMPEAS. Como a participação era optativa, nem todos os professores da escola estavam presentes no curso, mas todas as turmas passaram pelas oficinas oferecidas. Dessa forma, enquanto os professores estavam nas aulas do curso, os licenciandos do grupo de extensão estavam realizando um circuito de oficinas com os alunos.

O circuito contou com 5 oficinas e 10 bolsistas organizados em duplas. Cada dupla ficou responsável por uma oficina, sendo elas: A história das coisas; conhecendo os alimentos; composteira; permeabilidade dos solos; jogo didático: o que sabemos sobre sustentabilidade? Os objetivos do circuito eram: desenvolver conhecimentos sobre a vida e a comunidade do estudante; promover o trabalho em equipe; aprender sobre o meio ambiente e como preservá-lo. Neste artigo, abordaremos mais especificamente o desenvolvimento e as experiências na aplicação da oficina “A história das coisas”, compreendendo a sua importância para a nossa formação como professores.

O TERRITÓRIO E A ESCOLA

Nesta seção, apresentaremos o território onde as oficinas ocorreram, compreendendo o contexto geográfico e social do município e do bairro no qual a escola se localiza.

Tratando mais especificamente sobre o território, em primeira instância devemos considerar o apagamento que o local sofre, não só a cidade de São Gonçalo, mas principalmente o Complexo de Favelas “Salgueiro”. Abrangendo um total de 7 bairros, sendo eles: Itaúna, Recanto das Acácias, Fazenda dos Mineiros, Itaoca, Conjunto da Marinha, bairro das Palmeiras e Luiz Caçador, estamos falando de um lugar com um vasto espaço geográfico, popularmente conhecido como “Salgueiro” e oficialmente nomeado de Jardim São Lourenço (SILVA, 2023). Para entendermos como essa localidade se torna alvo da violência urbana e do abandono estatal é preciso entender dois pontos cruciais.

É interessante observar as mudanças no decorrer de 10 anos: as mais significativas são as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC); a instalação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio; a migração de traficantes para o Salgueiro; e as obras da COMPERJ. Esses eventos mudaram estruturalmente o Complexo do Salgueiro [...] (SILVA 2023, p.15)

Compreendendo as fragilidades desse território podemos explorar especificamente a escola onde foram realizadas as oficinas. A instituição tem suas particularidades, como o fato de estar instalada em uma fronteira com outro CIEP; o quantitativo baixo de alunos, se comparada a outras unidades; o fato de apesar de ser uma escola estadual, não abranger apenas o ensino médio como indica o projeto de lei 1351/21, 2021. Todas essas características em momentos desafiam as práticas pedagógicas que devem estar em constante adaptação. Ao mesmo tempo, diferentemente do que pode ser esperado de escolas estaduais, principalmente as localizadas na periferia, tivemos uma boa estrutura e espaço para o desenvolvimento do projeto. Podemos dizer então que nossa oficina foi realizada em um território que contém suas fragilidades, e que isso reflete-se nas práticas docentes e na subjetividade daqueles estudantes.

METODOLOGIA

O CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Como professores em formação, entendemos que o conhecimento é algo plural e multifacetado, principalmente no ambiente escolar, onde os jovens estão cada vez mais em um mundo de tecnologia de informações rápidas e múltiplas. Acreditar no professor como único detentor de conhecimento não é só um equívoco, como em muitas vezes se torna uma violência, levando-se em consideração a invisibilização dos sujeitos e seus modos de saber-fazer que vão além da universidade. Pensando nesse prisma, o principal conceito norteador da metodologia empregada e do trabalho laboral é a Comunidades de Prática (CoP). Através da CoP, podemos formar uma equipe que atue em diferentes frentes de uma forma que seja formativa e dialógica com todos os envolvidos.

[...]podem ser enquadradas as Comunidades de Prática (CoP), conceito utilizado para compreender estruturas sociais capazes de produzir, reproduzir, transformar conhecimentos e proporcionar oportunidades de aprendizagem aos seus integrantes. Sua fonte de coerência se encontra nas suas práticas – os modos de ação sustentados no tempo pela comunidade, marcadas pela existência de um forte compromisso que possibilita aos participantes levarem adiante uma iniciativa que valorizam e, assim, promoverem uma parceria de aprendizagem conjunta. (MEGA, D. F., SOUZA, D. G. de, VERA-REY, E. A., & VEIT, E. A. 2020. p.2)

A equipe que desenvolveu o trabalho na escola é composta por 3 frentes: corpo estudantil do CIEP, universidade (professoras e bolsistas do grupo COMPEAS) e o movimento

social Mulheres do Salgueiro. Composto um grupo de diferentes instituições, busca-se uma integração entre as frentes, que apesar dos variados locais de trabalho, a partir desses 4 componentes possam se direcionar no mesmo intuito, sendo esses: i) significado; ii) prática social; iii) comunidade e iiiii) identidade (MOURA, 2009). A geração do tema problema do curso de formação continuada se deu em reunião entre o corpo de professores da FFP/UERJ com os professores e direção da escola. O diálogo se deu de forma horizontal, a fim de evidenciar entre os professores, universidade e movimento social, os principais temas de interesse para o curso de formação. Além da roda de diálogo, foi utilizado como ferramenta um aplicativo que forma nuvem de palavras, então foi proposto aos participantes do círculo que contribuíssem com a temática que mais os importava. O que mais se evidenciou foi “Práticas Educativas em Território de Favela”.

Com a proposta do curso elaborada, ainda existia a demanda de projetar o tema gerador das oficinas, que foi ambiente e sociedade, e como essas seriam aplicadas para os alunos. Essa demanda foi elaborada pelo grupo COMPEAS em formato de circuito e repassada para a diretora da escola, e por ela apresentada ao corpo docente e aprovada por eles. Sendo esse nosso principal escopo nesse relato.

A OFICINA PEDAGÓGICA

O roteiro da oficina foi inspirado na metodologia dos três momentos pedagógicos. Esta metodologia baseia-se em conceitos freirianos, no intuito de levar o tema em discussão para o mais próximo da realidade dos discentes. A metodologia empregada, assemelha-se ao método criado por Paulo Freire em 1960 e aprimorado por Delizoicov no início da década de 1980 (UREL, 2022), que consistem em três momentos pedagógicos (3MP); problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação de conhecimento/avaliação. Mais especificamente trabalhamos pela elaboração de oficinas temáticas, baseando-se em Marcondes (2008). As principais características pedagógicas de uma oficina seriam: utilização da vivência dos alunos para promover aprendizagens que dialoguem com seu dia-dia, abordar conteúdos relevantes de História e Biologia, estabelecer vínculos interdisciplinares para compreensão do conteúdo e tornar o estudante participante ativo da atividade.

Os temas abordados na oficina foram: obsolescência programada, sociedade de consumo e meio ambiente. Temas que se fazem presentes no cotidiano dos estudantes, ainda mais ao pensarmos em questões emergenciais ambientais e quando refletimos sobre a especificidade do território em que foram realizadas as oficinas. Estamos falando de um lugar com uma grande biodiversidade; praias, manguezais e abundâncias de árvores, porém sofre muito com o excesso de poluição, disputa territorial pelo narcotráfico, urbanização precária e, principalmente, por abandono do poder público. Então, estamos trabalhando questões muito sensíveis e pertinentes aos alunos, com o intuito de contextualizarmos sobre a importância da justiça ambiental. Esta compreendida como “um conjunto de princípios que asseguram que nenhum grupo de pessoas, sejam grupos étnicos, raciais ou de classe, suporte uma parcela desproporcional das consequências ambientais negativas (...)” (HERCULANO, 2008, p.2). Longe de uma visão assistencialista, as oficinas caminham na perspectiva que o aluno “[...] não é coisa que se resgata, é sujeito que se deve autoconfigurar responsabilmente.” (FIORI, 1987, p. 5. apud in: UREL 2022, p.2). Nesse sentido, buscamos aproximar conceitos científicos do cotidiano com a finalidade de construir dialogicamente a percepção sobre temas emergentes.

DESENVOLVIMENTO

A oficina foi realizada na sala de multimídia da escola, a “Sala *Maker*”, o espaço contava com 4 mesas retangulares, cadeiras, televisão, *Chromebooks* e *puffs* coloridos. Sendo ideal para a realização das atividades, fator que facilitou o desenvolvimento da oficina. A televisão foi usada para exibir vídeos e notícias e os *Chromebooks* como fonte de inspiração e pesquisa para os educandos, apesar de, em determinados momentos, haver problemas com a conexão à internet e de distração gerada pelos equipamentos. A oficina foi aplicada em 4 turmas, conforme apresentado no quadro 1, com variação de tempo de desenvolvimento, número de alunos e idade (Quadro 1). Estes elementos foram considerados para desenvolvermos os objetivos pedagógicos da oficina, os quais são: descrever o problema da sociedade de consumo; relacionar o consumismo com os

impactos ambientais; associar a obsolescência programada e a produção de lixo aos problemas ambientais.

Quadro 1: Informações sobre a distribuição da oficina (Quadro 1)

	902	601	901	701
Data	11/10/2023	06/11/2023	24/11/2023	27/11/2023
Duração	3h30min	1h	2h30min	3h30min
Nº de estudantes	14	25	10	20

Fonte: Os autores, 2023.

O planejamento do roteiro da oficina se deu da seguinte forma: i) exibição do filme “A história das coisas”; ii) utilização de notícias atuais sobre os temas da oficina; iii) produção de propagandas para comunicar/conscientizar a sociedade sobre o problema da cultura de consumo. No primeiro momento, utilizamos o vídeo como recurso pedagógico para a problematização do conteúdo, trazendo aos estudantes o problema: sociedade de consumo e suas consequências para o meio ambiente. Após a exibição do vídeo e diálogo com os alunos, exibimos notícias atuais na televisão, organizando de forma dialógica o conhecimento, construindo sentidos e aprofundando os conceitos. As notícias foram utilizadas como recurso problematizador em um momento inicial, os convidando a olhar o problema a partir do seu cotidiano, e, também, como facilitadoras da organização do conhecimento e dos conteúdos científicos. Para a aplicação do conhecimento adquirido pelos alunos, optamos pela produção de propagandas visando comunicar/conscientizar a sociedade sobre o problema da cultura de consumo. No contexto das oficinas pedagógicas propostas por Marcondes (2008), é nesse terceiro momento que ocorre a “reinterpretação do problema”. (SILVA e MARCONDES, 2007 apud in: RIBEIRO et al. 2023, p. 3908).

Durante o desenvolvimento das oficinas houve necessidade de adequações tanto no que diz respeito à linguagem, recursos e estratégias de interação com o grupo quanto em relação ao tempo. Este último fator variou porque nem todos os professores da escola estavam realizando o curso de formação continuada, sendo assim, as oficinas aconteciam

nos tempos de aula disponíveis. Abaixo exploraremos estas questões para cada momento da oficina.

i. Exibição do vídeo “A história das coisas”

Antes de iniciarmos a oficina, focamos na apresentação dos bolsistas responsáveis pela aplicação da atividade para os estudantes e uma breve explicação das etapas seguintes. Esse momento foi essencial para criarmos uma relação com os estudantes, tendo em vista que não éramos professores da turma.

No primeiro dia, com a turma 902, iniciamos a oficina com a exibição do vídeo “A história das coisas”, do ano de 2007, que possui 20 minutos e foca na reflexão sobre o sistema de consumo, de onde vem e para onde vai o que consumimos. No entanto, percebemos a desatenção dos estudantes após 5 minutos de exibição do filme, principalmente por ser um vídeo que conta com muitos conceitos. Ao notarmos a dispersão dos estudantes, adotamos a estratégia de perguntar se estavam compreendendo e explicamos que o vídeo seria importante para as próximas etapas, e, também, nos colocamos à disposição para pausar o vídeo e tirar as suas dúvidas nos momentos necessários. Os alunos não pediram para pausar e conseguimos passar o vídeo até o final, no entanto, alguns estudantes dormiram durante esse momento.

Esse fator nos levou a repensar a nossa prática e a refletir sobre como seriam as próximas oficinas, modificando o vídeo que seria exibido nas próximas turmas. Optamos pelo curta-metragem “*Wake Up Call*”, do ilustrador Steve Cutts (2014). Este vídeo aborda os conceitos de obsolescência e sociedade de consumo. No curta-metragem somos apresentados a um personagem que constantemente é bombardeado por propagandas de um novo “*Y-Fone*”, o que o influencia a estar sempre comprando e descartando seus aparelhos celulares em um curto período. Ao final, o personagem sai de sua casa para aproveitar a natureza com seus amigos, porém surgem escavadeiras para explorarem os recursos naturais que restaram e derrubam as árvores. O vídeo foi recebido pelos estudantes de forma positiva, captando a atenção das turmas. Essa mudança possibilitou o foco no segundo e terceiro momentos e os estudantes se mostraram mais participativos e artísticos.

Após a exibição do vídeo, focamos em conversar com os alunos, buscando compreender e identificar o que eles haviam entendido sobre o vídeo e suas concepções prévias sobre o tema. Na turma 902, com o vídeo de 21 minutos, houve uma maior dificuldade de compreensão sobre o assunto principal, no entanto, a partir do diálogo, os estudantes foram construindo sentidos e apresentando as suas visões de mundo. Eles trouxeram exemplos relacionados aos seus cotidianos, falando sobre os seus quintais e casas, o entorno da escola e os valões, relacionando a poluição e o lixo ao consumismo apresentado no vídeo.

Já nas turmas 901, 701 e 601, a mudança do vídeo fez com que os aparelhos eletrônicos estivessem mais presentes nas falas das turmas, porém não excluiu o foco nas questões ambientais e na relação presente entre a exploração dos recursos naturais e o consumo. As turmas falaram sobre os seus celulares, citando marcas e outros aspectos. Aproveitamos as suas falas para relacionar a extração de matérias da natureza para construir esses aparelhos com o desmatamento e as questões ambientais. A partir desse diálogo, a relação entre o tema e as realidades dos estudantes foi surgindo, eles relataram o fato de não ter muitas árvores nas áreas urbanas no município, o aumento da temperatura e pudemos refletir sobre qual era o destino do lixo e dos aparelhos eletrônicos.

ii. Utilização de reportagens e notícias

Para esse momento, inicialmente, selecionamos 8 notícias atuais, dentre elas: 1) Brasil é o 4º país que mais produz lixo no mundo, diz WWF (2019); 2) Grandes marcas de moda estão ligadas ao desmatamento na Amazônia (2021); 3) O controverso armazém da Amazon no meio de favela (2021); 4) No Brasil, índice de reciclagem de plástico pós consumo é de 23% (2023); 5) US\$ 30 milhões em bonecos Funko serão jogados no lixo pela empresa (2023); 6) Ações na Justiça dos EUA pedem que sanduíches sejam iguais aos da publicidade (2023); 7) Apple é processada em quase R\$ 400 milhões por obsolescência programada (2021) e 8) Apple é investigada na França por suspeita de limitar vida útil de smartphones (2023). Exibimos as notícias na televisão e perguntamos aos estudantes “o que vocês acham sobre isso?”, a partir das suas respostas perguntamos: “E quem vocês acham que será mais afetado com as mudanças climáticas?”; “Para onde

vai o lixo produzido?"; "Quais países vocês acham que produz mais lixo?"; "O Brasil produz pouco ou muito lixo?". Com o intuito de provocá-los ao diálogo ao mesmo tempo que os explicamos conceitualmente os temas tratados. O número de notícias utilizadas com a turma dependeu do tipo de interação e do tempo disponível em cada uma delas.

Um ponto muito positivo sobre esse momento foi a percepção dos estudantes sobre como eles estavam inseridos nesse contexto. No primeiro dia de oficina, com a turma 902, perguntamos sobre o porquê de eles acreditarem que as mudanças climáticas e a poluição os atingiam mais. A turma apontou como fatores o racismo e a falta de poder aquisitivo. Eles também participaram relatando a falta de coleta de lixo nas suas casas e o problema de enchente em suas ruas ou próximo aos locais que frequentavam. A turma 601 falou sobre os aparelhos celulares e a questão do meio ambiente. Na intervenção, conversamos sobre a relação da obsolescência programada com o desmatamento e os impactos ambientais. Não conseguimos dialogar com a turma 901 através da linguagem oral, eles não falaram muito durante o segundo momento, no entanto, se expressaram através dos seus desenhos que comunicavam sobre o desmatamento e as questões ambientais. Na turma 701, surgiu a definição de lixo, onde um estudante respondeu que o lixo do Brasil era ruim e dos EUA era bom. Nós perguntamos o motivo e ele respondeu que o lixo ruim eram materiais como o plástico e o lixo bom eram os aparelhos eletrônicos, como celulares e televisão. Aproveitamos esse momento para relacionarmos a sua fala com o curta-metragem apresentado e nos aprofundar em conceitos como consumismo, obsolescência programada e comparação entre descarte de um país desenvolvido e um subdesenvolvido. Nessa turma, o tema lixo e meio ambiente foram os mais presentes.

No geral, as turmas focaram muito na questão do meio ambiente, o que viabilizou uma conversa sobre as mudanças climáticas e desmatamento, uma vez que a discussão sobre a sociedade de consumo possibilitou o surgimento desses temas emergentes.

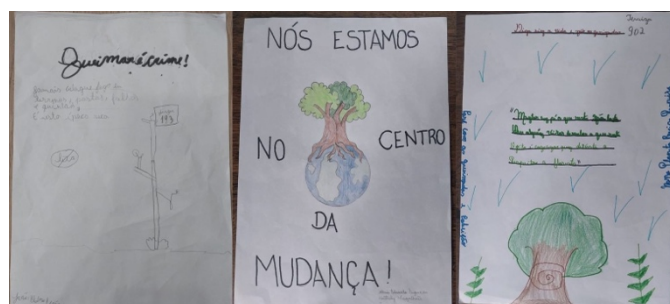
iii. Produção de propagandas

No terceiro momento, iniciamos a parte prática da oficina, voltada para a produção de propagandas que poderiam ser realizadas em forma de poesias, cartazes, vídeos curtos, músicas ou desenhos. Optamos por deixar os estudantes livres para realizarem a atividade

em grupo ou individualmente. Disponibilizamos lápis de cor, giz de cera, folhas de papel, pilotos e cartolinas, e, também, nos colocamos disponíveis para auxiliar caso escolhessem produzir vídeos curtos. Aproveitando os recursos disponíveis, deixamos que eles utilizassem os *Chromebooks* para pesquisarem exemplos de propagandas conscientizadoras, entretanto, nas turmas 601 e 901 não havia internet na escola e foi essencial ter os exemplos de propagandas para mostrar aos alunos.

Nesse momento, esperávamos que nas turmas com estudantes mais velhos, eles não optariam pelo desenho e escolheriam outra forma de comunicar através das propagandas. No entanto, das quatro turmas participantes, todos os estudantes desenharam em suas propagandas. Nas turmas 901 e 701, dois grupos se reuniram na produção de cartazes com elementos do grafite e letras de RAP. Os trabalhos (Fig.1) focaram em comunicar sobre a poluição, a importância da coleta seletiva, as queimadas e o aumento da temperatura, o consumo e o lixo gerado.

Figura 1: Trabalhos dos estudantes (Fig.1)



Fonte: Os autores, 2023.

Nos quatro dias de oficina, tivemos muitas questões em relação à indisciplina dos estudantes, precisávamos parar para chamar a atenção e conseguir prosseguir com os momentos. Quanto à indisciplina, principalmente nas turmas de estudantes mais novos, nos levou a refletir, atribuindo a dificuldade de encontrar estratégias de intervenção, ao fato de ser uma oficina, não valer nota e a ausência de uma relação mais próxima entre nós e os estudantes, por não sermos professores da turma.

CONCLUSÕES

Tendo em vista que o currículo escolar traz uma série de demandas para o trabalho dos professores, nem todos participaram do curso de formação continuada e, por consequência, o tempo das oficinas com os estudantes foi variado, o que ocasionou na adaptação do roteiro em alguns momentos, sempre compreendendo a importância do terceiro momento para a aplicação do conhecimento e espaço de expressão artística.

Em relação aos desafios da oficina, destaca-se a diferença de idade dentro das turmas e a dispersão dos alunos, o que nos levou a olhar para os momentos pedagógicos e adaptá-los na prática, modificando a linguagem e os vídeos utilizados. A oficina obteve uma boa participação dos estudantes no segundo momento, onde eles puderam trazer seus conhecimentos prévios e compreender o conteúdo a partir das suas próprias realidades, eles foram os principais motores dessa aproximação do conteúdo teórico com o prático. Mesmo que nem todos participassem, conseguimos estabelecer uma atividade dialógica que rendeu boas discussões temáticas.

O momento de aplicação do conhecimento foi o mais diverso e surpreendente, houve um empenho nas produções que iam desde desenhos, letras de RAP e reprodução de frases. Para nós docentes em formação, foi uma ótima oportunidade de pôr em prática conceitos estudados, aprimorar a didática e construir materiais pedagógicos. Na oficina, buscamos trabalhar uma visão crítica sobre o tema abordado, levando em consideração o universo dos alunos e trocando conhecimentos. Sobre o tema escolhido, acreditamos na sua importância para uma visão crítica sobre o ambiente e para uma discussão mais aprofundada sobre os impactos ambientais.

REFERÊNCIAS

HERCULANO, S. O clamor por justiça ambiental e contra o racismo ambiental. **Revista de gestão integrada em saúde do trabalho e meio ambiente**, v. 3, n. 1, p. 1 20, 2008.

MARCONDES, M. E. R. Proposições metodológicas para o ensino de Química: oficinas temáticas para a aprendizagem da ciência e o desenvolvimento da cidadania. **Revista Em Extensão**, v. 7, n. 1, 5 nov. 2008d. DOI: 10.14393/ree-v7n12008-20391. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20391>. Acesso em: 9 abr. 2024.

MEGA, D. F.; SOUZA, D. G. de; VERA-REY, E. A.; VEIT, E. A. Comunidades de prática no ensino de ciências: uma revisão da literatura de 1991 a 2018. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 42, <https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2019->

0264. e20190264, 2020. DOI: Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbef/a/3zJGpGXkzVmTfWVWXvSCTRJ/?lang=pt>. Acesso em:
26/04/2024.

MOURA, G. L. Somos uma comunidade de prática? **Revista de Administração Pública**, v. 43, n. 2, p. 323-346, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S003476122009000200003>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rap/a/ZhPqxmuraQCWnVCbCSKyqwcVwsm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2024.

RIBEIRO, M. P.; LOPES, L. A. T.; NADAI, É. S. B. de; SOARES, K. D. C.; PEREIRA, L. P.; FERREIRA, L. A. M. Utilização dos três momentos pedagógicos por meio de uma oficina temática para o estudo do tema água no ensino de química. **Contribuciones a las ciencias sociales**, v. 16, n. 6, p. 3902-3917, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.6-052. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/371628831_Utilizacao_dos_tres_momentos_pedagogicos_por_meio_de_uma_oficina_tematica_para_o_estudo_do_tema_agua_no_ensino_de_quimica. Acesso em: 9 abr. 2024.

SILVA, G. C. P. Da lama ao Jornal Nacional: um estudo de opinião com moradores do Complexo do Salgueiro. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação-Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (2023). Disponível em: <https://pantheon.ufjf.br/handle/11422/22304>. Acesso em: 9 abr. 2024.

UREL, D. É. Paulo Freire e os três momentos pedagógicos. **Scientia Naturalis**, v. 4, n. 1, p. 49-59, 2022. DOI: 10.29327/269504.4.1-4. Disponível em:
<https://periodicos.ufac.br/index.php/SciNat/article/view/6242>. Acesso em: 9 abr. 2024.